

# MOTIVAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: QUANDO A APRENDIZAGEM GANHA SENTIDO

Darleide Andrade Soares  
Edenuza de Azevedo  
Evani Santos Pinto  
José Luciano Pereira Santos Andrade

## Resumo

O presente estudo pretende abordar fatos inerentes aos problemas encontrados no âmbito educacional e salientar a importância da motivação para a aprendizagem, principalmente, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, considera-se este nível, o único do processo de escolarização. É por este motivo que os educandos devem ser incentivados desde cedo a valorizar os estudos, entendendo também os motivos pelos quais estão na escola. Os professores precisam ter esta motivação própria, e trabalhar juntamente com os pais e demais membros do espaço escolar e da própria comunidade, no sentido de promover uma educação de qualidade. Nesse processo de construção de conhecimentos, o corpo docente precisa estar preparado e munido de práticas dinâmicas e inovadoras, para trazer o aluno à intimidade da sala de aula, fazendo com que ele/a interaja e que consiga construir os seus próprios conceitos. Afirmando estes pressupostos, este artigo pauta-se em análises bibliográficas e depoimentos de alunos e professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Motivação. Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.

## **Introdução**

A motivação é algo que deve estar presente em todos os momentos de nossas vidas, seja na família, na comunidade ou em qualquer área de atuação da pessoa humana. Na educação não é diferente, pois é onde o crescimento intelectual do homem deve se dá, começando pelas crianças e se estendendo até o adulto. Porém, é bastante notório que a realidade das nossas escolas públicas é exatamente o oposto do que se espera.

Através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com alunos e professores de escolas públicas das séries iniciais do Ensino Fundamental, constatou-se que a maioria dos professores sentem-se desestimulados pela rebeldia dos alunos e o baixo salário, e por estes motivos não conduzem suas aulas de maneira que favoreça uma aprendizagem significativa para os alunos.

Com o propósito de elencar fatos inerentes à realidade educacional brasileira, atentando para a importância de metodologias dinâmicas, descontraídas, acreditando ser a maneira mais viável de se conduzir os momentos de ensino-aprendizagem, foi desenvolvido este trabalho científico, embasado em teóricos que defendem e apontam mecanismos os quais visam fortalecimento dos trabalhos para o êxito no processo de ensino-aprendizagem.

O problema da falta de motivação afeta principalmente a clientela de escolas públicas, pois é onde se concentra um grande número de alunos de classe baixa, afetados por diversos fatores sociais, financeiros, familiares dentre outros. E ainda, uma boa parte dos professores, desmotivados por seus baixos salários, acabam deixando que isso influencie e coloquem em risco a nossa educação. Por outro lado, há profissionais competentes e comprometidos, que colocam seu profissionalismo acima de tudo, sendo assim, ainda há esperanças para mudanças nos caminhos da educação em escolas públicas.

Diante disso, este trabalho enfatiza a importância de dinamizar as práticas de ensino, as quais possam motivar os discentes, fazendo com que estes, adquiram uma visão mais ampla do mundo que os cercam.

## **Motivar para aprender: a importância de práticas significativas**

O estudo da motivação humana representa, para o educador, uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em uma sociedade democrática, onde o conteúdo e os métodos da educação devem, sempre que possível, respeitar os motivos individuais e os da comunidade em que vive o educando. O professor, como orientador das atividades dos alunos, é o mediador entre os motivos individuais e os legítimos alvos a serem alcançados. (CAMPOS, 2003, p.107)

O problema da aprendizagem é um assunto bastante complexo, pois, para que alguém aprenda é necessário que queira aprender. Ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não quer aprender.

Por isso é muito importante que o professor saiba motivar os seus alunos através de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos inovadores, criando uma situação favorável à aprendizagem a partir do conhecimento e dos interesses atuais dos alunos, para mantê-los ou orientá-los a buscar uma motivação suficientemente vital e duradoura, garantindo a interação e alcançando o objetivo da aprendizagem. "A variedade de estímulos é importantíssima para o desenvolvimento intelectual da criança". (BARROS 2002, p.51)

A aplicação de metodologias inovadoras, além de superar o tradicionalismo é também um meio de evitar a evasão escolar, a falta de interesse e, conseqüentemente, a repetência de ano. Deste modo, o professor criativo, de espírito transformador que está sempre buscando inovar suas práticas pedagógicas, consegue obter um grande êxito, tornando assim, a aprendizagem constante e significativa por parte dos alunos. É importante também enfatizar que, nessa perspectiva metodológica inovadora, devemos construir na prática pedagógica uma metodologia apropriada às necessidades e condições desses alunos considerando a realidade dos mesmos como ponto de partida para o trabalho, reconhecer a diversidade, observar suas ações e interações com os colegas, valorizar as atividades, confiar nas possibilidades de que todos têm de se desenvolver e aprender. É fundamental propor atividades significativas e prazerosas, incentivar sempre a descoberta, a criatividade e a participação mútua.

“A falta de motivação conduzirá o aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimento, fadiga e aprendizagem pouco eficiente da classe”. (CAMPOS, 2002, p.108)

É notório que o rendimento escolar dos alunos depende do professor e de sua metodologia, a qual deve sempre fugir do tradicional, para que as aulas se tornem divertidas, dinâmicas e prazerosas utilizando-se de vários recursos que possam atrair a atenção dos alunos, para que estes possam interagir nas atividades propostas, com espontaneidade e entusiasmo. Dessa forma, o interesse para a aprendizagem ocorrerá tranqüila e prazerosamente, além disso, conhecimentos acerca do mundo que nos cerca, inerentes à realidade do próprio discente serão evidenciados e compreendidos.

As propostas de atividades não devem jamais se restringir ao espaço escolar, podem ser inseridos no contexto educacional, mobilizações que transcendam os muros escolares a exemplos de passeios ecológicos e outros que envolvam a questão da interdisciplinaridade. As aulas extra-classe aumentam ainda mais o grau de compreensão dos discentes, acerca das questões que nos envolvem. As atividades que ocorrem no interior da sala, também devem se utilizar de mecanismos que seduzam o alunado à participação como jogos, brincadeiras, utilização de TV, videos, computadores, etc. Estas, são ferramentas que nos possibilitam uma educação dinâmica, avançada e de qualidade, que nos ajudam a crescer e aprender os melhores caminhos que devemos seguir. Segundo La Rosa (2006), a criatividade dos professores encontrará além das sugestões propostas, outros caminhos para estimular os alunos.

É nas series iniciais que devemos motivar esses alunos, orientá-los e conduzi-los ao caminho que mais se identificam, para que assim, possam atingir os seus objetivos no futuro. Porém, para que os métodos educacionais surtam efeitos positivos e atinjam os objetivos traçados é de suma importância que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem,(pais, corpo docente, discente, corpo diretivo e coordenação pedagógica) estejam empenhados, que participem interagindo com a escola e os pais em especial, devem motivar seus filhos no seio familiar, atentando para o real significado do ensino-aprendizagem. “O nível de inteligência que atingimos quando adultos não é determinado apenas pela hereditariedade, mas depende, em grande parte, de nossa experiência inicial, da estimulação precoce que recebemos do ambiente”. (BARROS 2002, p.49) .

Vivemos em uma sociedade, onde o índice de evasão nas escolas públicas se eleva a cada dia, em virtude da falta de estímulo dos alunos. Muitos se sentem desmotivados, e isso acaba afetando o desenvolvimento na aprendizagem do mesmo. Outros acreditam que o estudo já não é tão importante e acabam desistindo por já terem perdido o sentido de continuar estudando. *“Pra quê continuar estudando, se ao final dos estudos não vou conseguir um emprego? O desemprego está com índice cada vez mais elevado e quando surge alguma vaga, só “os filhinhos de papai”, os riquinhos”* (argumentou Ian, aluno da 3ª série do Ensino Fundamental). Por esta razão, é imprescindível que, tanto os pais quanto professores estejam atentos para apoiar os discentes empre. É importante o aluno saber que, diante das dificuldades existentes no Brasil e no mundo, sem estudos, a situação complica-se ainda mais. É importantíssimo perceber que, através dos estudos é possível articular outros meios de geração de renda, que vão além de vínculos empregatícios em instituições privadas ou até mesmo públicas. É sabido que muitas vezes, pessoas não alfabetizadas conseguem levar a vida no empreendedorismo sucedidamente, mas isso é uma raridade. Por este, e outros motivos, os estudos são indispensáveis.

Alguns professores, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, acabam convencendo as crianças que elas não são “capazes”. Sendo assim, a criança idealiza e passa a se sentir desestimulada para resto da sua vida. Por isso, é fundamental que pais e educadores trabalhem com o objetivo de fazer do aluno, um ser pensante e participativo, capaz de construir e reconstruir seus próprios conceitos, desenvolvendo assim, suas habilidades e próprias competências. Para Pereira (2003) a escola não modifica a sociedade, mas pode contribuir para a mudança se desempenhar o seu papel de ensino criticamente, fornecendo os estímulos básicos para o exercício da cidadania.

Cabe à escola, aceitar as crianças com suas particularidades, ajudando-as na descoberta de um certo mundo novo e enfatizando as habilidades que elas trazem consigo, possibilitando, logicamente o acesso a outras realidades, valorizando também o conhecimento empírico dos alunos, mostrando para eles que, apesar de muitas pessoas estarem formadas e não empregadas, o estudo é terminantemente indispensável à nossa vida social, diante desse mundo globalizado e eminentemente capitalista. Pereira (2003) afirma ainda que, quando a palavra da criança é

respeitada, necessariamente há mudança, pois no universo da criança há coisas fantásticas que podem ser aproveitadas e transformadas em outros conhecimentos.

Para que ocorra a aprendizagem, é preciso que o professor chegue à sala consciente que irá encontrar uma turma totalmente heterogênea, por isso é necessário levar em consideração as diferenças individuais e culturais e desenvolver uma metodologia que envolva todos, fazendo com que os discentes interajam e construam conceitos e partindo destes, os conhecimentos serão ampliados. Mas é preciso muita motivação para que a criança, e até mesmo o jovem ou adulto, encante-se e participe com dedicação e interesse, objetivando apreender o que está sendo transmitido. Torna-se importante que desde cedo os professores desenvolvam metodologias interessantes, e cada vez mais inovadoras, para dessa forma, elevar a auto-estima dos alunos, fazendo com que estes, percebam sempre a importância dos estudos em sua vida de modo geral. Segundo Freire (2005, p.35) “O bom professor é aquele que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do momento de seu pensamento”.

Para tanto, é preciso que o professor adira a um método de ensino que estimule crianças a sentir prazer ao estudar, que execute seu trabalho com seriedade, responsabilidade, e respeito às características psicológicas destas crianças, para que as mesmas se sintam valorizadas e seguras, frente às atividades realizadas em sala de aula. Pois “a ação de planejar, portanto não se reduz ao simples preenchimento de formulários para a elaboração de conteúdos” (LIBANEO, 1994, p. 222).

É importante ressaltar que o êxito no processo de ensino-aprendizagem vai depender não somente da criança, mas do método de ensino aplicado em sala. Por isso, o docente precisa aprender lidar com as situações encontradas em sala de aula, e com os diferentes alunos, porém sua preocupação deve ser maior em motivar a aprendizagem dos mesmos. Então é fundamental que o professor conheça a realidade da sua turma. Sendo assim, os docentes deverão desenvolver diferentes técnicas que ajudem a despertar os interesses de cada um. Neste sentido, o apoio da equipe pedagógica é indispensável, pois esta deve dar suporte sempre que se fizer necessário.

É praticamente impossível ocorrer a aprendizagem se não existir motivação. Por isso há necessidade de termos pessoas ao nosso lado com os quais podemos contar e ouvir uma palavra de estímulo e incentivo. Palavras motivadoras elevam o

ego de qualquer ser humano. Sendo assim, ninguém melhor do que pais e professores para dar este apoio. Porém, em virtude da falta de compromisso de alguns profissionais da educação e até mesmo dos pais, os quais se eximem das suas responsabilidades atribuindo o compromisso de educar apenas à escola. Muitas crianças acabam sendo prejudicadas por professores despreparados e desmotivados que se aproveita para culpar os governantes pelo caos na área educacional, pela falta de incentivo ao corpo docente e ainda há quem diga: “o Governo finge que paga, eu finjo que ensino”. E os alunos que não têm nada a ver com isso fingem que aprendem.

Sem dúvida, a valorização profissional e a qualificação dos docentes são indispensáveis para que eles tenham condições de desenvolver um ótimo trabalho em sala, e que o processo de ensino – aprendizagem tenha êxito, que bons frutos possam ser colhidos. Não justifica um professor conduzir uma aula de péssima qualidade, deixando aflorar o seu mau-humor, transmitindo pontos negativos, negligenciando suas ações. Agindo desta forma, os únicos penalizados são os alunos, que apesar de existir uma grande maioria que não querem nada com os estudos e até parecem não querer nada na vida, ainda há aqueles que querem aprender alguma coisa, porque pensam em uma melhoria de vida futura. Realmente há muitas ações governamentais que visam subsidiar com eficácia, a condução dos trabalhos educacionais. Porém, um professor que pensa em uma melhoria de vida para sociedade, deve insistir na mobilização e formação de seres pensantes, independentemente do apoio direto ou indireto das forças governamentais.

A falta de motivação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, bem como em outras modalidades de ensino, tem deixado vários estudiosos preocupados em descobrir o que leva a esta decadência na educação. Na verdade, este é um problema preocupante que ocorre em escolas municipais e estaduais. De modo geral, tudo isso nos leva a crê que dentre tantos outros fatores, os que mais levam a desmotivação na aprendizagem e evasão escolar são: falta de estrutura familiar, baixos recursos financeiros, trabalho infantil, enfim, o meio sócio-cultural também exerce forte influencia na educação e formação do individuo. Motivos como os já citados, levam o aluno a perder o ânimo pela aprendizagem. As dificuldades transfiguram as crianças e fazem com que elas percam as esperanças da prosperidade e se afoguem nas incertezas. Muitas delas acabam se desviando por caminhos errôneos e destruidores de suas próprias vidas. Por isso o incentivo do

professor ao receber alunos em situações como estas, fazem a diferença. Se não há motivação não há interesse em continuar freqüentando a escola. De acordo com Pilleti (2004, p.63), a motivação é o fator fundamental da aprendizagem. Isso significa dizer que se o educando não estiver motivada de alguma forma, a aprendizagem não irá acontecer.

É extremamente preocupante, essa questão. É preciso de alguma forma, caminhar juntos: família, comunidade, corpo docente, discente, diretivo e equipe pedagógica na busca de soluções para tais problemas. É necessário buscar subsídios para melhorar esse quadro negativo na educação e o professor não deve estar sozinho nessa caminhada e sim todos os envolvidos no processo, cada um protagonizando o seu papel da melhor forma possível. Só desta forma, lutando juntos pelos mesmos ideais será possível alcançar soluções para problemas como esses, que hoje afetam e põem em risco a educação brasileira. É sabido que o educador não deve conduzir sozinho as ações inerentes a educação, mas, é ele o principal agente dessa transformação.

O professor, por conseqüência, deve organizar o ensino de modo a proporcionar o máximo de sucesso ao aluno, o que depende, entre outras coisas, da consideração do nível desenvolvimento dos aprendizes e de uma conseqüência curricular atenta aos pré-requisitos” (ROSA, 2006, p. 187)

É diagnosticando as turmas, fazendo levantamentos com base nos citados por Dinah (2003), possibilita às instituições de ensino identificar os verdadeiros motivos que ocasionaram a evasão escolar. É pertinente saber como está se desenvolvendo os aspectos psicológicos do discente, pois isto também é fator determinante no desempenho integral da aprendizagem, conduzindo a uma formação futura, observando também a forma de agir e interpretar, pois isso repercute na vida social, educacional, intelectual e profissional , mas a personalidade dos professores e a forma de condução da aprendizagem, continua sendo fator preponderante neste processo, pois são capazes de transmitir pontos positivos e negativos, contribuindo deste modo, para o progresso ou o regresso do seu alunado. “Professor, a aparência, a maturidade, o dinamismo e o entusiasmo pelo ensino, o bom humor, a cordialidade e muitos outros atributos, constituem importantes fatores de motivação do aluno” (PILLETI 2003, P. 63)



Sem sombra de dúvida, o professor tem um papel fundamental na formação de idéias e pensamentos, pois tudo que passa fica registrado na mente e absorção dos fatos ocorre de maneira marcante. O prazer em ensinar, o carisma com cada um dos componentes no âmbito escolar tanto o corpo diretivo, administrativo, coordenação, todos de um modo geral, mas em especial o alunado. Fatores como estes, são importantíssimos para elevar a motivação. Ao se falar desta, não devemos nos restringir apenas ao corpo docente e discente, mas todos os envolvidos no processo educacional, pois a “aprendizagem não se restringe apenas ao âmbito escolar, demonstrado através de provas. Ela é portanto, o fenômeno do dia-a-dia, que ocorre desde o início da vida” (FALCÃO, 2003, p.19). Por isso, todos devem dar a sua parcela de contribuição. Cada um, com o seu conhecimento, seja ele empírico ou científico. Famílias e comunidade devem corroborar e participar ativamente das atividades propostas na escola trazendo suas vivências do dia-a-dia. Quando os pais, comunidade, professores e todo conjunto escolar participam juntos do processo de ensino-aprendizagem, o aprender torna-se mais significativo para o aluno. Este se anima, gosta de ver a participação dessas pessoas e ficam mais motivados e interagem com mais garra.

As atividades extra-classe são indispensáveis para motivação e possibilitam momentos grandiosos de descontração, construção do saber, interação e acima de tudo, promover a aprendizagem de maneira natural e espontânea.

O professor na classe tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, de certa forma estará contribuindo para que seu aluno tenha prazer em aprender, com mais responsabilidade e determinação. A responsabilidade pelo trabalho mostra que independentemente do papel do indivíduo, o importante é fazer bem feito (FREIRE 2005, p. 61)

Há vários fatores que interferem negativa e positivamente, quando se trata de ensinar e aprender. Um fato curioso e um tanto quanto, complexo de entender é quando encontramos professores, desmotivados por natureza, que caíram em uma sala de aula de pára-quedas não estão fazendo o que gostam, mas o que lhe foi possível fazer para garantir sua fonte de renda. Profissionais assim, não entram em cena com espontaneidade, com garra e dedicação, tampouco participam das atividades propostas pela escola, com isso desestimulam a participação dos seus

discentes. Dessa forma contribuem cada vez mais para o regresso da educação. Assim, não avançaremos e jamais alcançaremos os objetivos traçados.

Portanto, cabe especialmente aos profissionais da educação, mediadores do conhecimento, inovar a todo instante com preparação para atender clientela diversificadas. Para tanto é preciso o conhecimento de inúmeras metodologias para viabilizar a todos os tipos de alunos, atendendo-os em suas especificidades, articulando assuntos inerentes a realidade dos mesmos, sem deixar é claro, de direcioná-los a outras áreas de conhecimentos, fazendo com que os discentes tenham acesso a outras realidades, para dessa forma, desenvolver um pensamento crítico acerca do mundo que o cerca, tendo também uma visão mais ampla em relação às questões sociais e profissionais.

É preciso estar atento para atender a necessidades educacionais, no tocante às diversas formas de motivação conforme afirma Novak.

Existem três tipos principais de motivação no processo de aprendizagem e estes, não são mutuamente exclusivas. Um dos tipos é chamado motivação por engrandecimento do ego. Ele acontece quando o estudante reconhece que, de um jeito ou de outro, está se saindo bem, isto é, está tendo progresso e demonstrando competência. Provavelmente esse tipo de motivação é o mais eficiente para a aprendizagem pois, é o modo através do qual o indivíduo engrandece sua imagem.

Quando o aprendiz se mostra motivado apenas para evitar conseqüências desagradáveis, seja por punição ou por experiências que, de algum modo, desagradam o seu ego, diz-se que a motivação é chamada de aversiva, que é o segundo tipo principal de motivação considerada por Novak. Experimentalmente, verifica-se que esse tipo de motivação não é eficiente como a motivação por engrandecimento do ego, que é uma motivação natural e espontânea enquanto que, a motivação aversiva acontece sob algum tipo de pressão psicológica.

O terceiro tipo, citada por Novak é chamada de motivação por impulso cognitivo. Ele é uma conseqüência da motivação por engrandecimento do ego. A necessidade de passar de um ano à outro, se livrar da disciplina para se graduar ou, de alguma forma, progredir ou evitar o fracasso, podem levar à aprendizagem apoiada nesse tipo de motivação considerada como impulso cognitivo. (NOVAK apud CRUZ, 2008, p.05)

Precisamos insistir na luta por uma educação de qualidade, que correspondam aos anseios do nosso povo. Precisamos acreditar na capacidade de construção de um mundo novo, no qual juntos, trabalharemos com o propósito de preencher as lacunas existentes no educacional, mediante práticas inovadoras que incentivam, despertam, conduzem e orientam gerações, atentando para os

benefícios advindos da educação, pois esta é quem transforma o cidadão, mas é preciso estar motivado para que se possa trilhar esses caminhos com eficácia e no final de tudo colher resultados positivos, satisfatório, alcançando êxito.

## **Considerações Finais**

Durante toda trajetória de construção deste artigo, foi possível pontuar inúmeros aspectos inerentes ao processo de ensino aprendizagem, enfocando principalmente as ações motivacionais as quais devem partir principalmente do professor e este deve a todo instante inovar e aprimorar suas práticas educativas.

Constatamos através de pesquisas bibliográficas, virtuais e de campo que o fato de muitos educadores não diversificar sua metodologia, resulta em números de evasão escolar bastante elevados. Segundo Cruz (2008), motivação tem origem na palavra motivo, com o sentido de causa que está psicologicamente ligada as ações do homem e dos animais em geral. Por esta e outras razões é que tanto professores quanto familiares devem instigar o discente, fazendo com que o mesmo veja a importância dos diversos fatores que o cercam que podem conduzi-lo a novos horizontes, tendo uma visão crítica das situações, excluindo o que for negativo e fazendo um bom uso daquilo que é positivo e que pode edificar tanto a vida pessoal, quanto profissional.

Nossas pesquisas, bibliográficas e de campo, nos fizeram viajar, num que até então conhecíamos pouco. Mediante o depoimento de alunos e na faixa etária de oito e dez anos constatamos que seus professores, a exemplo de muitos outros, não têm a menor preocupação em aplicar metodologias diversas, que possam transformar suas aulas em algo mais significativo. Os alunos reclamam que a aula é enfadonha, os professores argumentam que os discentes são desatentos, desobedientes e culpam os pais por isso. Entendemos, porém, com base em tudo que foi pesquisado, que a iniciativa de conquista e atração para os estudos, deve partir primordialmente do docente, que pode e deve se apropriar de dinâmicas diversas para tornar o espaço de aprendizagem mais prazeroso e significativo. Não necessariamente isso deve ocorrer apenas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, todas as modalidades podem ser contempladas, porém nessas, este

processo deve ser mais intensificado, pois é onde a aprendizagem ganha sentido, ou seja, é lá que se inicia toda trajetória educacional escolar.

## Referências Bibliográficas

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2002.

CAMPOS, Dinah Martins. **Psicologia da aprendizagem**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho; OSWALDO, Maria Luiza Magalhães Bastos; ASSIS, Regina de. **Com a pré escola nas mãos: uma alternativa curricular para Educação Infantil**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2003

PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17 ed. São Paulo: ática 2004.

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 9 ed. Porto Alegre: EDPURCRS, 2006.

CRUZ, Wilson Gonçalves da. **Motivação. Disponível em:** [www.geocities.com/leblon137/motivacao.html](http://www.geocities.com/leblon137/motivacao.html) acesso em: 10/10/2008